



O LAZER NA CIDADE DE INHAPI/AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene Gois Santos ¹

RESUMO

A construção sociocultural e os sistemas estabelecem e constroem relações afetivas. Por isso o lazer precisa ser debatido, pensado e estabelecido. Deste modo, conhecer as definições e leis que destacam e reconhecem o lazer como um direito de todos; debater sobre os diferentes espaços de lazer na cidade de Inhapi e pensar possibilidades de lazer para comunidade inhapiense foram objetivos estabelecidos. Este trabalho trata-se de um relato de experiência, resultante de um projeto criado na disciplina “projeto integrador” que teve como pretensão construir um plano que visasse integrar a escola à comunidade. Para isso, houve um embasamento em Marcelino (1998), Fleck (2008), Neri (2008), que discutem sobre o lazer e a educação. Deste modo, além de elaborar o tema para a pesquisa, os alunos e a docente construíram um questionário para aquela população, resultando assim em gráficos. Ademais, realizaram também uma entrevista semiestruturada, que foi feita com a secretária de lazer do município. Os resultados e discussões das entrevistas foram expostos em um documentário criado pelos próprios discentes da turma de 1º ano da Escola Estadual Ruben Nunes de Oliveira em Inhapi/AL. Como resultados, aponta-se que quando questionados sobre o que era lazer, uma quantidade significativa de cidadãos daquele município afirmou ser o fato de estar em casa; muitos asseguraram que a cidade não apresentava espaços públicos adequados para que pudessem se divertir e que o cansaço cotidiano dificultava praticar ações voltadas ao lazer. Em relação às ações propostas pela secretaria em ação conjunta com a prefeitura, pôde-se perceber que já havia projetos, mas que precisavam ser colocados em prática. Após cada etapa realizada, foi possível notar o envolvimento dos alunos e da comunidade para discutir e compreender o seu direito ao lazer.

Palavras-chave: Lazer, Inhapi, Projeto Integrador, População, Comunidade

INTRODUÇÃO

O lazer desencadeia inúmeras mudanças no ser humano e isso é bem retratado por Marcellino (1995) quando cita que essas modificações ocorrem em âmbitos morais, culturais e sociais. Mas as longas jornadas de trabalho sempre foram um problema e o lazer acabou sendo visto como uma forma de desperdício do tempo que poderia ser utilizado para a produção.

Mas a sociedade inconformada com a comparação do homem à máquina resolveu estabelecer limites, e graças a lutas de pessoas que entenderam muito bem a importância do lazer, que vem do latim 'licere' - que quer dizer ser lícito, ser permitido - para revigorar a força física e mental, atualmente já há leis que enfatizam a importância desse momento, espaço e tempo como direito do cidadão.

¹ Mestre em História, Sociedade e Pensamento Educacional, pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, graduada em Educação Física Licenciatura pela UFS e em Educação Física Bacharel pela Universidade Tiradentes - leninha_gois@hotmail.com;



Com base nisso, pensou-se através dessa pesquisa em fazer levantamentos sobre os espaços públicos para lazer existentes em Inhapi, uma cidade localizada no sertão de Alagoas. E para isso, começou-se a questionar, mobilizar e fazer apontamentos plausíveis acerca da temática. Na escola já havia espaço de discussões sobre esse tema, mas ganhou amplitude para se pensar além da sala de aula através do Projeto Integrador com a turma de 1º ano que resolveu ir às ruas para verificar não só o que a população pensava, mas também averiguar o que ela precisava para então pensar em possibilidades de melhorias da localidade. Foi nesse embate que surgiu o tema “Espaços de lazer em Inhapi: O que temos e o que podemos”.

A falta de espaços de lazer em Inhapi foi um problema que inquietou os alunos do 1º ano da Escola Ruben Nunes. Em decorrência disso, começou-se a dialogar sobre a possibilidade de no município existirem outras pessoas desconfortáveis com os espaços de lazer. Surgiu assim a seguinte questão: Os cidadãos de Inhapi estão conformados com os espaços de lazer que são oferecidos ou acreditam que merecem mais? Mediante essa questão, algumas outras perguntas surgiram, como: O que essas pessoas entendem por lazer? Quais os principais motivos que dificultam a prática do lazer para essa população? Essas pessoas costumam realizar práticas corporais de lazer? O que fazem em seu tempo livre? Qual a frequência que costumam realizar atividades de lazer? Será que consideram o lazer como algo necessário? Quais os espaços de lazer que gostariam de ter em sua cidade?

Esse projeto foi importante para que a população começasse a refletir sobre o que é lazer e qual a importância dele para a sua saúde física e mental. Desta forma, pensar em espaços públicos para esse fim é uma maneira de cogitar e requerer modificações de posturas das secretarias que trabalham com lazer e infraestrutura. Para que assim a população seja contemplada com projetos e ações de cunho mais práticos.

Até porque o conformismo é uma das formas mais silenciosas de satisfação do ser humano e sair dessa zona é como “sair da caverna”, como bem apresentado por Platão. Viver em uma cidade considerada pequena e ouvir dos governantes que os recursos são ínfimos levam essa população a acreditar que não é possível haver mudanças, o que leva a frase, “não adianta lutar porque não farão nada” e preferem ficar em sua “caverna”. Consumidos por essa frase e inúmeras desculpas dos governantes, alguns preferem recorrer a outras cidades que apresentam espaços bons e adequados para o lazer da família.

Todavia, nem todos têm condições de ir a outros lugares, então, o mais adequado é que todos possam sair da “zona de conforto”, conhecendo assim os seus direitos e entendendo que cidade pequena ou grande deve oferecer para a população saúde, educação e qualidade de vida.



E o lazer transita por todas essas instâncias, pois ele é um dos pilares para que o ser humano tenha uma boa vida.

Para Dumazedier há três funções do lazer: descanso, divertimento/recreação e entretenimento; e desenvolvimento. Neste sentido, o lazer é uma forma de reparar as deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações do cotidiano e, particularmente, da labuta (DUMAZEDIER, 2000, p. 32). Entendendo o propósito do lazer para a vida do cidadão é que houve a criação da proposta do tema “O lazer na cidade de Inhapi: O que temos e o que podemos” que foi construído em ação coletiva entre docente e discentes da Escola Estadual Estudante Ruben Nunes de Oliveira com o propósito de debater e lutar por espaços de lazer mais adequados para a população. Além disso, teve a pretensão de ampliar o conhecimento sobre o conceito de lazer e do direito que tem, segundo a própria Constituição Federal em seu artigo 6º, caput, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º, e no artigo 227 que afirma ser dever do Estado assegurar o lazer de forma concorrente com o esforço da família e sociedade.

Notou-se que já ocorriam mobilizações dentro do município e que já havia a oferta de aulas de Muay Thai e capoeira, mas a população precisava e merecia mais. Logo, trazer e aprofundar as discussões sobre essa temática na cidade, serviu para inquietar e levar a população a repensar o que tinha enquanto lazer e o que poderia ter.

METODOLOGIA

A confecção do projeto ocorreu em ação coletiva e a cada aula, sendo pensado na relação aluno-professor. Subdividimos a programação criando um nome, objetivo e destacando os procedimentos pedagógicos utilizados em cada ação, como podem notar no quadro abaixo:

Quadro 1: Matriz das ações realizadas

Nome da ação	Objetivo	Procedimento Pedagógico
Apresentação do projeto “Espaços de lazer em Inhapi: o que temos e o que podemos.	Conhecer os objetivos, justificativa, metodologia, avaliação e cronograma do projeto “Lazer na cidade de Inhapi.O que temos e o que podemos.	Leitura de textos sobre os conceitos de lazer. Atenção e participação com intervenções orais dos alunos.

Leitura do texto: “Quando o lazer encontra a ginástica geral (GG): Provocando espaços dialógicos de formação e participação cultural.	Conhecer mais sobre o lazer e seus conceitos.	Discussões em grupos sobre o tema abordado.
Assistir vídeos sobre o conceito de lazer.	Conhecer a importância do lazer na cidade.	Debater com a turma sobre os vídeos assistidos que abordavam as seguintes temáticas: 1) Lazer para revigorar o corpo e a mente 2) Lazer e qualidade de vida; 3) A sobrecarga de trabalho e o lazer; 4) Investimento em espaços de lazer pelos governantes
Apresentação em grupos.	Expressar opiniões em relação ao lazer.	Apresentações e debates sobre os espaços de lazer na cidade de Inhapi e quais as possíveis melhorias que poderiam ocorrer.
Elaborar questionários sobre o tema abordado.	Elaborar questionário para ser aplicado com voluntários residentes em Inhapi	Construção coletiva de perguntas de acordo com os debates para entrevistar cidadãos inhapienses

MATRIZ DE PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES

Nome da ação	Objetivo	Procedimento Pedagógico
Visitar diferentes espaços considerados de lazer.	Registrar e conhecer a estrutura atual dos espaços de lazer na cidade de Inhapi.	Caminhada, registro com fotos e vídeos tiradas por aparelhos celular, bem como conversas e diálogos sobre a estrutura e acessibilidade dos espaços.





<p>Entrevista com os moradores da cidade.</p>	<p>Conhecer e registrar as opiniões da população sobre o lazer.</p>	<p>Divisões dos alunos em grupo para realizar a entrevista e aplicações de questionários com voluntários. A ação foi realizada com em média 7 alunos em cada grupo que além de perguntar também registraram o momento.</p>
<p>Construção de gráficos</p>	<p>Organizar as respostas obtidas pelas pessoas.</p>	<p>Construção da gráficos através do aplicativo word. Os dados foram as respostas dos cidadãos entrevistados.</p>
<p>Entrevista com a secretária de cultura do município.</p>	<p>Debater sobre os espaços de lazer na cidade de Inhapi e conhecer os projetos.</p>	<p>A secretária foi convidada a ir até a escola para uma entrevista sobre os espaços públicos de lazer disponíveis na cidade e sobre as possibilidades de projetos futuros visando o desenvolvimento do lazer e qualidade de vida para cidadãos inhapienses.</p>
<p>Justificativa do corpo do trabalho.</p>	<p>Mostrar a importância do lazer, os benefícios que ele nos trás e debater sobre os espaços de lazer que temos e o que podemos ter.</p>	<p>Debater de forma coletiva com texto e pesquisas para aprofundar mais no assunto.</p>
<p>Elaboração de panfletos para distribuir na escola.</p>	<p>Mostrar a importância do lazer e mostrar que é um direito nosso.</p>	<p>Debates e pesquisas sobre o que é lazer.</p>
<p>Entrevista com uma cidadã Inhapiense.</p>	<p>Conhecer a opinião da cidadã em relação aos espaços de lazer na cidade de Inhapi.</p>	<p>Registrar seu conhecimento sobre lazer.</p>



Entrega de panfletos

Distribuir os panfletos na escola para despertar uma ideia sobre o que é lazer.

Entregar os panfletos para os demais alunos da escola.



Organizar as fotografias.

Organizar as fotografias tiradas pelos alunos na aula de campo para expor.

Fazer montagens com as fotografias tiradas.

Organizar cartazes.	Organizar cartazes com fotografias e frases sobre o lazer.	Elaborar os cartazes na sala de aula para a exposição.
Documentário².	Unir em um vídeo todas as ações feitas pelos alunos e as entrevistas feitas com a população inhapiense.	Montagens de vídeos com ações dentro e fora da escola.
Exposição de fotos e do documentário.	Apresentar o projeto feito para os demais alunos da escola.	Exposição do projeto feito pelos alunos.
MATRIZ DE PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES		
Nome da ação	Objetivo	Procedimento Pedagógico
Seminário de Culminância do Projeto	Divulgar as produções ao longo das etapas anteriores do projeto.	Mostra fotográfica; Apresentação de um documentário; Exibição de panfletos; Exibição de cartazes; Demonstração de uma prática corporal de lazer desenvolvida no município – Projeto da Secretaria de Educação; Avaliação: Qualidade na organização do evento. Participação e qualidade técnica das produções dos alunos.

Fonte: A própria autora

Como foi possível notar, a pesquisa que foi feita com a comunidade foi pensada com base em um questionário e utilizou da entrevista que, de acordo com Gil (1999), é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais, pois obtêm-se informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam. Sendo assim, configurou-se como uma pesquisa quantitativa e qualitativa, pois apresentou os resultados em gráficos e discutiu acerca das respostas encontradas. Segundo Grácio; Garrutti (2005, p. 119), “as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas”, como podem verificar nas discussões.

REFERENCIAL TEÓRICO

²EDUARDA, Maria. Documentário sobre Lazer na cidade - Inhapi-Al (1.02) Ruben Nunes Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oDZvpZy7IMY>> Acesso em 31 de outubro de 2023.



A busca da qualidade de vida tem sido objeto de estudo de várias áreas de atuação profissional. Os teóricos debatem sobre a importância da saúde, educação, economia e lazer como conjunto essencial para a vida. Com isso, discute-se sobre áreas de lazer, ou seja, espaços para melhor usufruto do momento.

No que tange o lazer, há diversos estudos que apontam conceitos, definições e demonstrações sobre a importância do tempo livre. Para Marcelino (1998) o lazer é ter um momento para si mesmo, pois precisamos estar livres das obrigações do trabalho cotidiano para que possamos nos divertir um pouco, com familiares, amigos, colegas de trabalho. Além disso, é importante a prática do lazer para melhorar o bem estar, pois de acordo com Minayo (2000,p.8) a qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado tanto na vida familiar, como amorosa, social e ambiental.

Desta forma, percebe-se que o lazer está intrinsecamente relacionado a espaços, momentos e eventos em uma cidade e deve estar atrelado à vida cotidiana. Levar as pessoas a entenderem o que é delas por direito é imprescindível, até porque a sobrecarga da rotina diária que envolve os afazeres de casa, cuidado com os filhos e trabalho extrafamiliar é extenuante para que a vida se restrinja ao espaço familiar e laboral. É necessário ir além, é importante que os governantes invistam em qualidade de vida para que tenham como resultado uma sociedade menos doente.

Para que os governantes entrem em ação, por vezes é necessário que a população, como aponta Marcellino (1987), tenha uma visão mais crítica e criativa e que lute pelas transformações que querem, pois é isso que torna o ambiente mais justo, humanizado e menos atrelado aos valores mercadológicos. Essa relação entre cultura e lazer é aprofundada por Gomes (2004) quando ressalta a ideia de um tempo conquistado, tempo construído através de vivências lúdicas que se manifestam culturalmente em um tempo/espaço que é alcançado pelo indivíduo ou por um grupo social.

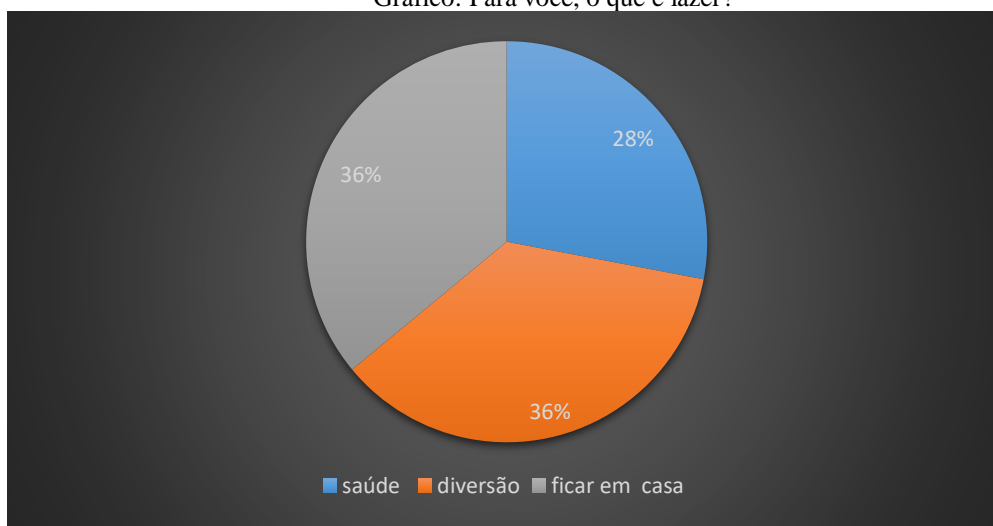
Tendo em vista a importância dessa conquista do tempo, destaca-se Elias e Durnning (1992), que afirmam ser possível haver uma compreensão da sociedade a partir de diversos aspectos que podem ser levados em conta, um deles é o lazer e ele deve ser colocado como tão importante quanto o trabalho nas sociedades atuais. (ELIAS; DUNNING, 1992). Deste modo, compreende-se que é necessário o lazer e que o cidadão deve lutar por seus direitos, bem como usufruir do tempo disponível para vivenciar diversos tipos de práticas corporais ou simplesmente aproveitar o seu ócio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do exposto acima, é possível notar que os alunos se envolveram de forma intensa no projeto, resgataram inúmeros problemas na cidade como a grande quantidade de lixo nas proximidades de locais que supostamente eram para o lazer, locais estes que estavam depredados e sem acessibilidade para pessoas com deficiência.

A respeito dos gráficos construídos, uma das perguntas que havia no questionário foi a respeito do que os entrevistados compreendiam sobre lazer e 36% acreditam que o lazer é ficar em casa, outros 36% relacionaram à diversão e 28% entendem como uma questão de saúde.

Gráfico: Para você, o que é lazer?



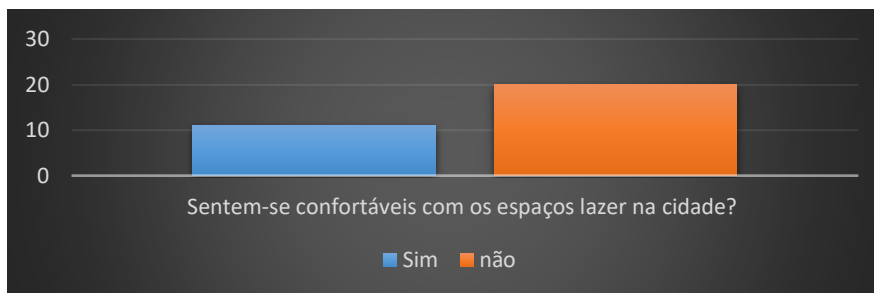
Fonte: pesquisa de campo

Com base nos resultados, deduzimos que uma quantidade significativa de pessoas relacionou o lazer com o estar em casa pelo fato de para muitos ser essa a realidade mais acessível, visto que quando se pensa em um lazer atrelado à diversão é necessário que para isso tenham espaços propícios para tais fins.

Quando citaram a questão de saúde, pensamos que o lazer é uma forma de levar maior qualidade de vida ao cidadão, o que segundo Fleck (2008), fazer essa avaliação da qualidade de vida de um indivíduo, não é uma tarefa fácil, pois cada pessoa reage, comporta-se e vê o mundo de uma forma distinta. Todavia, é possível encontrar sinais de como está a qualidade de vida das pessoas avaliando a relação entre o indivíduo e o ambiente em que vive, bem como os níveis de satisfação de suas principais necessidades.

E por falar em necessidades, é possível perceber que a maioria dos cidadãos inhapienses não estavam satisfeitos com os espaços públicos disponíveis para o lazer em sua cidade. Como pode-se verificar no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Sentem-se confortáveis com os espaços de lazer na cidade?

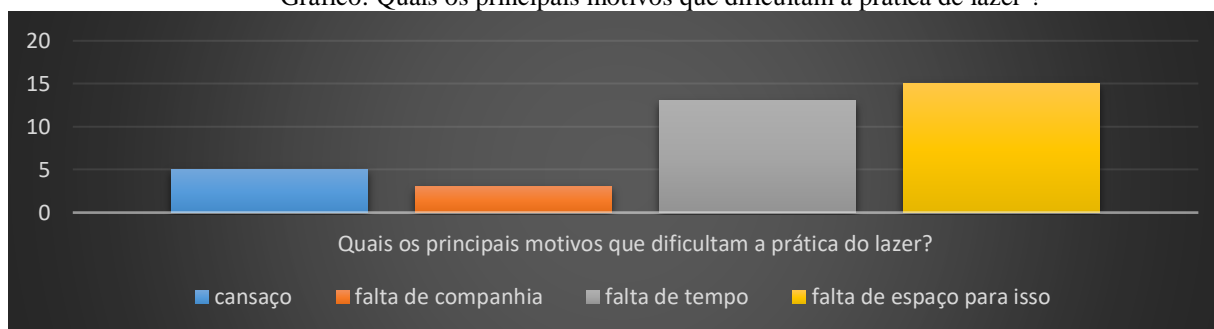


Fonte: pesquisa de campo

Esse despertar nos cidadãos de olharem para os espaços de lazer e não se sentirem conformados com o que é ofertado leva a questões que ampliam o olhar não apenas para esses aspectos e como afirma Marcelino (1998) o lazer não se aplica apenas às áreas que possuem uma intervenção direta no tempo disponível da população, mas, também, espaços que objetivam a melhoria do nível cultural da população como um todo. Sendo assim, opinar sobre o fato de não estarem confortáveis com os espaços disponíveis na cidade, abre espaço para que pautas sejam discutidas, sejam elas com propostas e ideias que possam ser significadas e ressignificadas para a melhoria da cidade.

Desta forma, adentramos a outra questão que está intimamente ligada ao fator espaços públicos, pois quando questionadas sobre os principais motivos que dificultam a prática de lazer, grande parte respondeu que é a falta de espaços disponíveis para tais finalidades, sendo seguido pelo fator “falta de tempo”, “falta de companhia” e “cansaço”.

Gráfico: Quais os principais motivos que dificultam a prática de lazer ?

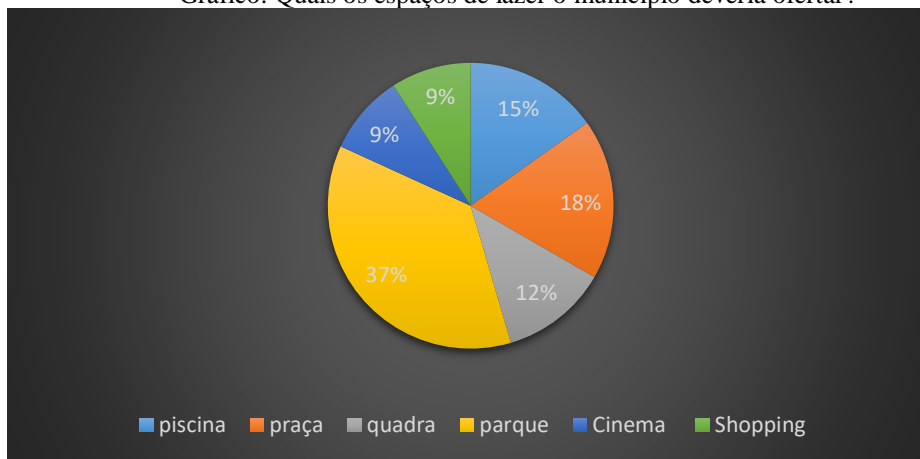


Fonte: pesquisa de campo

Isso nos leva a entendermos que o lazer muitas vezes é subestimado, pois o cansaço da vida diária, a falta de espaços públicos adequados e a falta de companhia pelo excesso de trabalho podem levar as pessoas a não entenderem o lazer como uma prioridade em sua vida, mas para Neri (2008) é imprescindível priorizá-lo, pois a qualidade de vida está associada à satisfação, a relação entre familiares e amigos, bem como a tempo para atividades cognitivas, de produtividade e da saúde física. E, tudo isso, está associado ao tempo de qualidade que é dado ao lazer.

Sendo assim, é possível pensar em espaços que possam levar o indivíduo a ter um olhar mais amplo sobre as possibilidades de lazer que podem fazer parte da sua vida. Deste modo, levá-los a ampliar o seu olhar. Nota-se que há muita perspectiva de melhorias dos espaços de lazer e até sugestões, como é possível visualizar no gráfico abaixo:

Gráfico: Quais os espaços de lazer o município deveria ofertar?



Fonte: pesquisa de campo

Como afirma Werneck et al. (1999) o lazer deve assumir uma dimensão crítica e ser efetivamente um espaço de conscientização e busca pela igualdade social. Portanto, o cidadão pode sonhar com espaços como parques, praças, piscinas, quadras e até shoppings e cinemas, pois há secretarias de esporte e lazer nos municípios e estas secretarias tem inúmeras funções e nós precisamos exercer nossa cidadania. Por isso, cobrar que haja investimentos em espaços para tornar a população mais feliz, praticantes de diversas práticas corporais e com uma boa qualidade de vida. E o pontapé inicial é investir na saúde, educação e lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após cada etapa realizada, foi possível notar o envolvimento dos alunos e da população que manifestou seu apoio à luta que estava sendo desenvolvida a partir do ambiente escolar. Destaca-se então que a população não só participou dando a sua opinião, mas também ficando curiosa com o trabalho que resultaria de todo aquele empenho. Para isso, muitas pessoas compareceram na culminância do projeto, assistiram ao documentário final realizado pela turma e demonstraram seu apoio na luta por espaços adequados para seus filhos, netos, irmãos, enfim, seus familiares.

Além disso, um ano após a apresentação do trabalho e da publicação do “documentário” no youtube, começou-se a obra para a construção do centro esportivo na cidade de Inhapi.



Alguns podem dizer que foi resultado dessa luta, outros podem dizer que foi independente dela, mas nós enquanto seres pensantes e cidadãos que lutam por seus direitos, preferimos acreditar que a luta, debate e embate serviram para que os governantes e secretarias pudessem entender que a população não quer apenas comida, saúde e educação, ela quer tudo o que legalmente lhe é de direito.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Márcio Auril Santos. **Educação Física, Recreação e Jogos**. 1a ed. Brasília: Fubrae, 1994.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida (Organização). **Avaliação de Qualidade de Vida: Guia para os Profissionais da Saúde**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

FOUCAULT, M. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. **Rio de Janeiro: Graal, 2012**.

GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte: esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – **Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010**.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Projetos Social** (5 ed.). São Paulo: Atlas S.A. 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRÁCIO, M. M. C.; GARRUTTI, É. A. Estatística aplicada à educação: uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino de livros didáticos. *Revista de Matemática e Estatística*, São Paulo, v. 23, n. 3, p.107-126, abr. 2005.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias**. Várzea15 Paulista: Fontoura, 2014.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Dimensões pedagógicas do esporte. **Brasília: UnB/CEAD, 2004**.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e Idade Madura**. 7 ed. Campinas: Ed. Papyrus, 2008.

PAES, R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992

PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Feevale.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira; BORGES, Kátia Euclides de Lima. **Lazer e Qualidade de Vida**. *Revista Mineira de Educação Física*. Viçosa: V. 7, N. 2, p. 94-97, Julho de 199